



Prefeitura de
Pará de Minas

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARÁ DE MINAS

Edital 01/2018

PEB III (6º AO 9º ANO) – INGLÊS

Código: 448

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. Este caderno contém as questões da **Prova Objetiva**.
2. Use o rascunho da Folha de Respostas reproduzido ao final deste caderno apenas para marcar o Gabarito.
3. Ao receber a **Folha de Respostas da Prova Objetiva**:
 - Confira seu nome, número de inscrição e o cargo.
 - Assine, **A TINTA**, no espaço próprio indicado.

4. **ATENÇÃO**: transcreva no espaço apropriado da sua **FOLHA DE RESPOSTAS**, com sua caligrafia usual, mantendo as letras maiúsculas e minúsculas, desconsiderando aspas e autoria, a seguinte frase:

“A arte de vencer se aprende nas derrotas.” Simon Bolívar

ATENÇÃO:

FOLHA DE RESPOSTAS SEM ASSINATURA NÃO TEM VALIDADE.

5. Ao transferir as respostas para a **Folha de Respostas**:

01 A B C D • use apenas caneta esferográfica azul ou preta;

02 A B C D • preencha, sem forçar o papel, toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão;

03 A B C D • assinale somente **uma** alternativa em cada questão.

04 A B C D Sua resposta **NÃO** será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou rasuras.

NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A Folha de Respostas não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

ATENÇÃO: Período de Sigilo – não será permitido ao candidato se ausentar em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas. Os candidatos não poderão utilizar, em hipótese alguma, lapiseira, corretivos, borracha ou outro material distinto do constante no Edital. Quaisquer acessórios como óculos escuros, boné, chapéu, gorro, lenço ou similares não terão seu uso permitido. Aparelhos eletrônicos, como telefone celular, *smartphones*, *tablets*, relógios (ainda que analógico), enquanto na sala de prova, deverão permanecer desligados, tendo sua bateria retirada. Caso tais aparelhos emitam qualquer som, o fato será registrado na Ata de Ocorrências da Sala e o candidato será eliminado do Concurso. As instruções constantes no Caderno de Questões e na Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como as orientações e instruções expedidas pela Fundep durante a realização das provas, complementam o Edital e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato. Será proibida, durante a realização das provas, qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios. Poderá, ainda, ser eliminado o candidato que: tratar com falta de urbanidade os examinadores, auxiliares, aplicadores ou autoridades presentes, usar de meios ilícitos para obter vantagem para si ou para outros, e portar arma(s) no local de realização das provas, ainda que de posse de documento oficial de licença para o respectivo porte. Ao término do prazo estabelecido para a prova, os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova, devendo todos assinar a Ata de Ocorrências da Sala, atestando a idoneidade da fiscalização das provas, retirando-se da sala de prova todos de uma só vez.

O caderno de questões e o gabarito da Prova Objetiva serão divulgados nos endereços eletrônicos <www.gestaodeconcursos.com.br> e <www.parademinas.mg.gov.br> no dia 26 de junho de 2018.

DURAÇÃO MÁXIMA DA PROVA: 3 (TRÊS) HORAS



ATENÇÃO

Sr.(a) Candidato(a),

Antes de começar a fazer a prova, confira se este caderno contém, ao todo, **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, cada uma constituída de 4 (quatro) alternativas de respostas, assim distribuídas: 15 (quinze) questões de **Língua Portuguesa**, 5 (cinco) de questões de **Legislação Educacional**, 5 (cinco) questões de **Atualidades** e 15 (quinze) questões de **Conhecimentos Específicos**, todas perfeitamente legíveis.

Havendo algum problema, informe **imediatamente** ao aplicador de provas para que ele tome as providências necessárias.

Caso não observe essa recomendação, não lhe caberá qualquer reclamação ou recursos posteriores.

INSTRUÇÃO: Leia o texto I, a seguir, para responder às questões de 1 a 8.

TEXTO I

[...]

Tenho fama de ser bom “dedicador” de livros. Amigos pedem-me conselhos quando se sentem embaraçados com a folha em branco e a necessidade de escrever nela algumas linhas para que o presente fique, por assim dizer, mais personalizado. Creio mesmo que esta minha pequena glória não seja imerecida e, para mantê-la, tenho minhas regras e truques. Revelo aqui apenas um: em desespero, grito por socorro – por exemplo, adaptei para uso próprio, muitas vezes, aquela dedicatória feita por meu pai, “Para você, o amor nos tempos do... amor”. Mas, para minha danação eterna, tendo à verborragia quando Cupido entra em cena. Há alguns anos, quando aquela que desorganizou o que estava organizado entrou em minha vida, passei a dar-lhe dezenas de livros, todos com longas e digressivas dedicatórias. Em troca, ganhava dela livros e presentes com cartões — quando havia algum cartão — com poucas linhas, geralmente algo direto do tipo “Para Marcelo” ou “Feliz aniversário”, e essa concisão, comparada com os meus cartapácios, me roubava noites de sono. Não gosto de pensar que meu caos interno tenha ficado preservado em dezenas de dedicatórias amontoadas em estantes alheias (há aí, percebo agora, uma sutil e freudiana forma de poder na relação entre um verborrágico e uma comedida). Contudo, noutras vezes acertei, ainda que também estivesse confuso: a uma mulher especial que meus transtornos não permitiram que fôssemos além, digamos, de uma espécie de *modus vivendi* sentimental, dei “Amor em Veneza”, de Andrea di Robilant, e, aproveitando o próprio título impresso na folha de rosto, escrevi: “Para B., AMOR EM VENEZA – e também em Goiânia”.

Em “O Complexo de Portnoy”, de Philip Roth, estruturado como se fosse uma longa sessão de análise, apenas repeti a única frase que o psicanalista diz a Portnoy depois de mais de duzentos e cinquenta páginas de reclamações do seu paciente (talvez, imagino, como reconhecimento da minha própria tagarelice): “Para B.: agora a gente pode começar?”. Tenho o consolo de pensar que ela, daqui a muitos anos, possa dar de cara por acaso, numa tarde preguiçosa ou numa noite insone, com esses livros perdidos nas estantes e, lendo o que escrevi, sinta condescendência pela minha desorganização sentimental, ternura pelo pouco que tivemos e uma vaga decepção pelas promessas não cumpridas dessas dedicatórias.

[...]

FRANCO, Marcelo. *Revista Bula*. Disponível em: <<http://twixar.me/S5n3>>. Acesso em: 8 fev. 2018 [Fragmento adaptado].

QUESTÃO 1

Analise as afirmativas a seguir.

- I. O autor do texto reconhece que o romance vivido com B. foi desastroso para sua vida.
- II. Embora reconhecido como bom dedicador de livros, o autor assume que nem sempre desempenha bem essa tarefa.
- III. É possível depreender, pelos relatos do autor, que sua ex-namorada não o amava.

De acordo com o texto, estão **incorretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 2

Segundo o autor, quando o amor está envolvido em suas dedicatórias:

- A) ele as elabora com os nomes dos livros que estão sendo presenteados, o que gera dedicatórias de efeito, porém curtas.
- B) ele acaba por revelar sentimentos profundos que, num primeiro momento, ainda não deseja que a pessoa que recebe a dedicatória saiba.
- C) ele é traído pela sua capacidade de escrever, que o abandona e o deixa em desespero, motivo pelo qual ele se vale de dedicatórias já escritas, por ele mesmo e por outras pessoas.
- D) ele escreve palavras em demasia, porém estas não transmitem as ideias que o autor precisa para se expressar adequadamente.

QUESTÃO 3

Releia o trecho a seguir.

“[...] passei a dar-lhe dezenas de livros, todos com longas e **digressivas** dedicatórias.”

A palavra destacada indica que, em suas dedicatórias, o autor:

- A) retomava sempre fatos passados vividos com sua ex-namorada.
- B) escrevia demasiadamente, dizendo mais do que deveria.
- C) não conseguia manter foco no assunto que desejava.
- D) não se concentrava o suficiente para escrever as dedicatórias e apelava por ajuda.

QUESTÃO 4

Releia o trecho a seguir.

“[...] e essa concisão, comparada com os meus cartapácios, me roubava noites de sono.”

Assinale a alternativa que apresenta uma ideia que **não** está presente nesse trecho.

- A) Similaridade.
- B) Profusão.
- C) Relação.
- D) Estilística.

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** é uma palavra formada pelo mesmo processo de derivação das demais.

- A) “Creio mesmo que esta minha pequena glória não seja **imerecida** [...]”
- B) “[...] como reconhecimento da minha própria **tagarelice** [...]”
- C) “Contudo, **noutras** vezes acertei, ainda que também estivesse confuso [...]”
- D) “[...] e, lendo o que escrevi, sinta **condescendência** [...]”

QUESTÃO 6

Releia o trecho a seguir.

“**Contudo**, noutras vezes acertei, ainda que também estivesse confuso [...]”

A seguir, analise as afirmativas e a relação proposta entre elas.

- I. “Contudo” indica que a ideia exposta nesse trecho pelo autor é diferente da ideia exposta na frase anterior,

PORQUE

- II. a preposição destacada possui valor adversativo.

Sobre esse trecho, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As afirmativas I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A afirmativa I é falsa, mas a II é verdadeira.
- D) A afirmativa II é falsa, mas a I é verdadeira.

QUESTÃO 7

Releia o trecho a seguir.

“Em troca, ganhava dela livros e presentes com cartões — quando havia algum cartão — com poucas linhas [...]”

Sobre os travessões utilizados no trecho, analise as afirmativas a seguir.

- I. Podem ser substituídos por vírgulas.
- II. Servem para separar um comentário dispensável no texto.
- III. Foram utilizados para isolar uma oração.

De acordo com o texto e com a norma-padrão, estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 8

Releia o trecho a seguir.

“[...] para minha danação eterna, tendo à verborragia [...]”

A seguir, analise as afirmativas e a relação proposta entre elas.

- I. O acento indicativo de crase nesse trecho é obrigatório,

PORQUANTO

- II. o acento indicativo de crase é regido pelo verbo “tender”, que é transitivo indireto.

Sobre o acento indicativo de crase, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As afirmativas I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A afirmativa I é falsa, mas a II é verdadeira.
- D) A afirmativa II é falsa, mas a I é verdadeira.

INSTRUÇÃO: Leia o texto II, a seguir, para responder às questões de 9 a 15.

TEXTO II

O segredo das orelhas de livros

Indicação de amigos, crítica literária, resenha de jornal. São muitas as referências que influenciam o leitor a se decidir na hora de comprar um livro. Ainda assim, poucos se aventuram a iniciar a leitura sem conferir um elemento-chave da publicação: a orelha do livro. Um pedaço da capa dobrado para dentro que possui o privilégio de ser mais lido que o próprio livro e o poder de interessar leitores ou encalhar edições inteiras.

Vista hoje como parte integrante quase indispensável do apelo comercial da obra, a orelha tem um estilo livre e híbrido: não é apenas uma sinopse como também não é resenha crítica. “A orelha precisa convidar o leitor a querer ler o livro, seduzi-lo”, conta o escritor Flávio Izhaki, responsável por muitas orelhas publicadas pela editora Record.

Izhaki conta que existem dois tipos de orelhas: as anônimas e as assinadas. O critério fica por conta do próprio autor do livro, que pode convidar um escritor para fazer a apresentação de sua obra em uma orelha assinada ou delegar o trabalho a funcionários da editora, que mantêm profissionais especializados no assunto, e nesse caso a orelha dificilmente conterá uma assinatura. Essa diferença não passa despercebida pelos leitores.

O estudante Marcello Zaithammer afirma que uma orelha assinada chama mais a sua atenção. “Gosto quando um livro tem na sua orelha um elogio de outro autor que eu gosto. Embora válido, não acho que seja legal um elogio do editor”, comenta. O escritor Miguel Sanches Neto, que frequentemente é convidado para escrever orelhas assinadas, também comenta esta distinção: “Na orelha assinada nós doamos os nossos leitores, nós somamos o nosso nome ao do autor. É um ato de entrega total, como se disséssemos: esse autor faz parte da minha família, do meu círculo de referências”, diz o escritor, e completa que a orelha não assinada é mais fria e técnica por se tratar de um relacionamento entre textos, e não entre autores.

Os critérios para convencer o leitor a ler o livro pela orelha são os mais diversos. Por isso, para Miguel Sanches Neto o texto de apresentação, embora promocional, não deve ser encarado como algo de caráter mercadológico para sua composição. “Uma orelha é sempre um texto de admiração, não é um espaço crítico para mim. Trata-se, sobretudo, de um texto que se manifesta no campo do discurso amoroso, e exige um olhar terno”, explica. Para ele, a orelha do livro deve funcionar como uma indicação de alguém que conhece intimamente a obra.

O publicitário carioca Luiz Augusto Ramos compartilha dessa visão. Para ele, independentemente da existência de assinatura, o conteúdo da orelha deve complementar as indicações que recebe por outros meios: “Leio a orelha como mais um amigo me indicando um livro, mas que escreve de um jeito que me deixe intrigado o suficiente para desejar lê-lo”.

Flávio Izhaki defende a ideia de apresentação da obra que a orelha passa. Para ele, é importante falar do conteúdo, das questões propostas pela obra e o estilo do autor, e o que mais for relevante para familiarizar o leitor.

“Quem compra um livro após ler a orelha acredita que o que foi introduzido ali será desenvolvido ao longo do livro”. Izhaki, que produziu, entre outras, a orelha da premiada obra *O Filho Eterno*, do escritor Cristovão Tezza (colaborador da Gazeta do Povo), usa o exemplo para ilustrar a tarefa desafiadora de fazer tal apresentação. “O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, então a orelha tinha de transparecer a mesma coisa”, conta, e acrescenta que quando uma orelha não é assinada, deve-se ter o cuidado de apresentar a obra em um estilo que não se diferencia muito daquele do autor. “Escrever orelha não pode ser sobre quem está escrevendo, mas sempre sobre o livro e para o leitor. Quem escreve orelhas não pode perder isso de vista”, adverte o escritor.

AL'HANATI, Yuri. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <<http://twixar.me/RSn3>>. Acesso em: 9 fev. 2018 (Adaptação).

QUESTÃO 9

De acordo com o texto II, assinale a alternativa **incorreta** sobre a orelha de livro.

- A) Possui características que vão além de sua estrutura física.
- B) Busca, quando assinada, manter uma distância da obra e seu autor.
- C) Desempenha importante papel comercial na venda de uma obra.
- D) Deve revelar uma proximidade com a obra ou com o ator desta.

QUESTÃO 10

Analise os trechos a seguir.

- I. “[...] poucos se aventuram a iniciar a leitura sem conferir um **elemento-chave** da publicação [...]”
- II. “[...] e completa que a orelha **não assinada** é mais fria e técnica [...]”
- III. “O livro tem um tom **autobiográfico**, mas não se assume como tal [...]”

De acordo com a norma-padrão, em relação ao uso do hífen, as palavras ou locuções destacadas que **não** admitem outra grafia são:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 11

Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** desempenha função adjetival.

- A) “[...] a orelha tem um estilo livre e **híbrido** [...]”
- B) “Trata-se, sobretudo, de um texto que se manifesta no campo do discurso **amoroso** [...]”
- C) “Izhaki conta que existem dois tipos de orelhas: as **anônimas** e as assinadas.”
- D) “O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como **tal** [...]”

QUESTÃO 12

Releia o trecho a seguir.

“Trata-se, **sobretudo**, de um texto que se manifesta no campo do discurso amoroso [...]”

Sobre a palavra destacada nesse trecho, analise as afirmativas a seguir.

- I. O uso de vírgulas, isolando a palavra destacada nesse contexto, é imprescindível.
- II. Significa que o autor do trecho está dando ênfase a essa informação.
- III. Trata-se, nesse contexto, de um advérbio, mas em outros pode pertencer a outra classe gramatical.

De acordo com o texto e com a norma-padrão, estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

QUESTÃO 13

Analise as afirmativas a seguir.

- I. O autor da obra é quem define se a orelha deve ou não ser assinada.
- II. A orelha de livro é apenas mais uma entre muitas formas de indicação de um livro.
- III. Atualmente, a orelha é considerada parte quase imprescindível da obra.

Estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Leia o trecho a seguir para responder às questões 14 e 15.

“O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **então** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa”

QUESTÃO 14

Esse trecho, sem alteração de seu sentido original, **não** pode ser reescrito da seguinte forma:

- A) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **logo** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.
- B) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **contudo** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.
- C) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **portanto** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.
- D) O livro tem um tom autobiográfico, mas não se assume como tal, **assim** a orelha tinha de transparecer a mesma coisa.

QUESTÃO 15

A palavra destacada confere ao trecho um valor:

- A) adversativo.
- B) conclusivo.
- C) aditivo.
- D) concessivo.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

QUESTÃO 16

O Decreto Nº 7.611/2011 dispõe sobre a educação especial o atendimento educacional especializado (AEE). Analise as seguintes afirmativas sobre a educação especial e o AEE tendo como referência esse Decreto e assinale com **V** as **verdadeiras** e com **F** as **falsas**.

- () A educação especial tem como público-alvo as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.
- () O AEE é complementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.
- () Aos estudantes da rede pública de ensino regular, o AEE poderá ser oferecido unicamente pelos sistemas públicos de ensino.
- () O AEE tem como um dos objetivos fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- A) V F V F
- B) F V F V
- C) V F F V
- D) F V V F

QUESTÃO 17

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o direito à educação da criança e do adolescente visa, **EXCETO**:

- A) O pleno desenvolvimento da criança e do adolescente.
- B) A inviolabilidade da sua integridade física, psíquica e moral.
- C) A qualificação para o trabalho.
- D) O preparo para o exercício da cidadania.

QUESTÃO 18

Acerca da Lei Nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, é **incorreto** afirmar:

- A) Uma das incumbências do município é coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação.
- B) A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- C) O ensino a ser ministrado tem entre seus princípios a valorização da experiência extraescolar.
- D) A educação escolar é composta pela educação básica e educação superior.

QUESTÃO 19

Sobre a Lei Complementar Nº 5.288/2011, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério do município de Pará de Minas, é **correto** afirmar:

- A) No sistema municipal de ensino, os servidores que integram o magistério são: os que exercem a docência, o especialista em educação, o coordenador pedagógico, o coordenador escolar, o secretário escolar, o vice-diretor e o diretor.
- B) O professor ou o especialista em educação será estabilizado após 2 (dois) anos de efetivo exercício ao satisfazer os requisitos do estágio probatório, por meio da avaliação de desempenho obrigatória.
- C) Uma das atribuições genéricas do profissional do magistério é elaborar relatórios de suas atividades e de encaminhamento de alunos.
- D) É garantido pelo município a educação infantil e o ensino fundamental gratuitos, sem distinção, tendo como público-alvo todas as crianças e adolescentes.

QUESTÃO 20

A Lei Nº 11.494/2007 regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

Analise as seguintes afirmativas sobre o FUNDEB.

- I. O FUNDEB é instituído no âmbito de cada estado e do Distrito Federal, sendo de natureza contábil.
- II. A distribuição de recursos que compõem os fundos acontecerá entre o governo estadual e os de seus municípios, de maneira proporcional ao número de alunos matriculados nas respectivas redes de educação básica pública presencial.
- III. Dos recursos anuais totais dos fundos, serão destinados ao menos 60% (sessenta por cento) ao pagamento da remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública.

Estão **corretas** as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

ATUALIDADES

QUESTÃO 21

“[...] De 2001 a 2015, os 10% mais ricos abocanharam de 54% a 55% da renda nacional [...]. Quando se observa o topo do topo, isto é, o 0,1% mais rico, percebe-se uma variação maior. Esse grupo controlava 11% da renda nacional em 2001, aumentou a participação para mais de 16% em 2007, e depois viu a fatia recuar para 14%, com pequenas oscilações nos anos seguintes.”

MARTINS, Rodrigo. A brutal desigualdade de renda continua a ser o traço definidor do Brasil. *Carta Capital*. 4 out. de 2017. p. 22.

Considerando os dados relativos à renda concentrada pela parcela mais rica do Brasil, é **correto** afirmar:

- A) Ao longo da primeira década e meia do século XXI, essa parcela teve sua riqueza estabilizada ou mesmo registrou ganhos em sua porção mais rica.
- B) Entre 2001 e 2015, os 10% mais ricos dos brasileiros tiveram sua riqueza aumentada pela solidariedade dos 0,1% do topo do grupo.
- C) No período identificado, os 10% mais ricos do país, ocupando o topo do topo da escala social, tiveram sua riqueza ampliada na média de 15%.
- D) Nos primeiros quinze anos do século XXI, houve transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos, que concentraram mais da metade da riqueza nacional.

QUESTÃO 22

O jornal *O Tempo*, do dia 21 de outubro de 2017, apresentou o seguinte título para uma matéria que publicou ao noticiar o crime ocorrido em uma escola particular da cidade de Goiânia: “Aluno que matou colegas se inspirou em outros massacres”.

A maior parte dos atentados com tiros em escolas e / ou locais públicos, comumente noticiados pela imprensa, ocorreu:

- A) em países europeus, que foram atingidos por grandes atentados recentemente.
- B) no Brasil, como o atentado no Rio de Janeiro, no bairro de Realengo, em 2011.
- C) nos Estados Unidos da América, país em que a posse de armas por civis é permitida.
- D) nos países que enfrentam divisões internas e, ainda, sofrem pressões imperialistas.

QUESTÃO 23

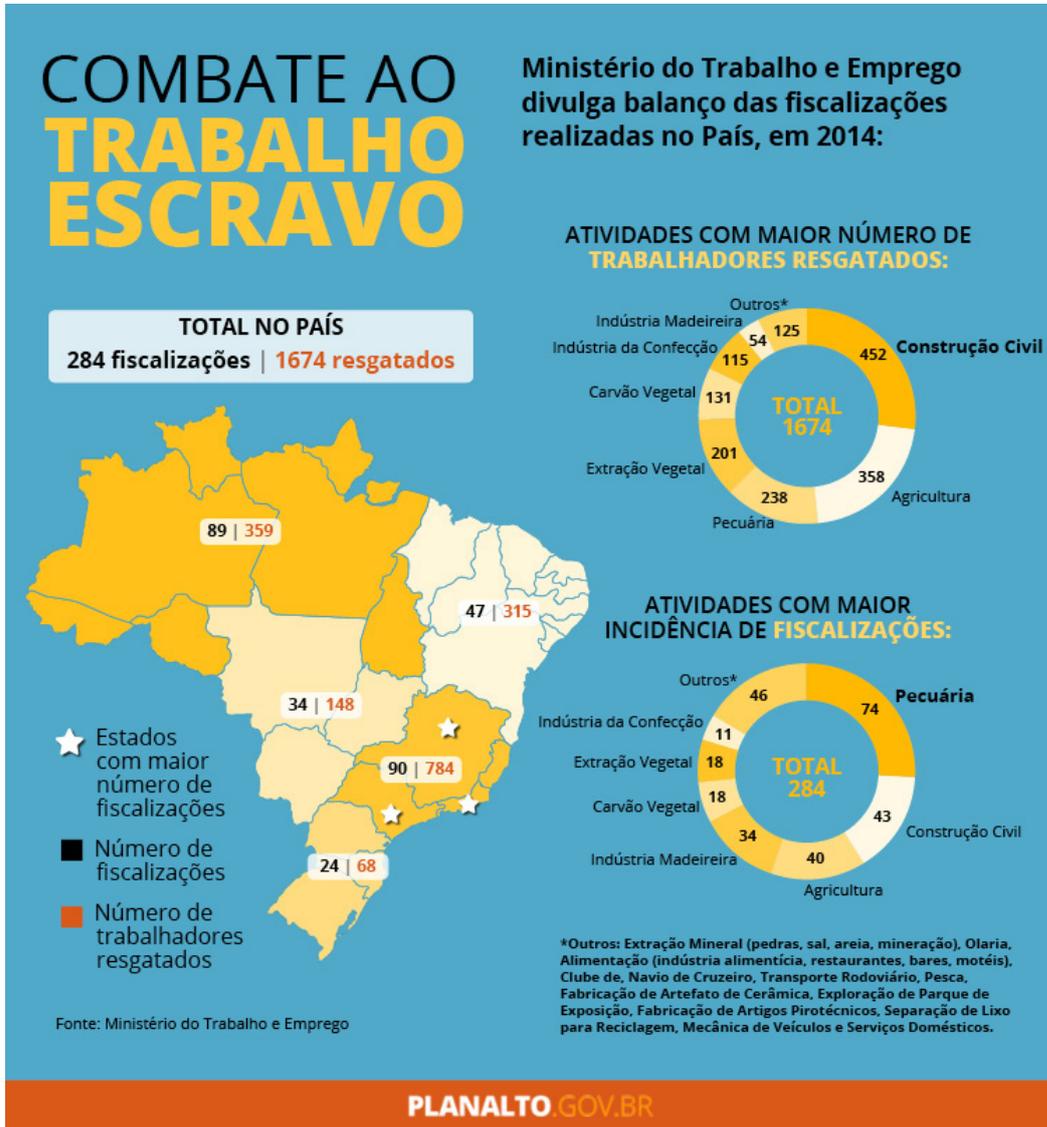
No Brasil, o trabalho escravo é definido pelo Artigo 149 do Código Penal da seguinte maneira:

“**Artigo 149.** Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.”

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Nos últimos meses, o tema trabalho escravo contemporâneo tem sido assunto de acalorados debates no Brasil.

Analise o infográfico a seguir, produzido a partir de dados do governo em 2014.



Ministério do Trabalho e Emprego divulga números do trabalho escravo em 2014. Disponível em: <<http://www.ct-escoladacidade.org/contraconduas/reportagens/precarizacao-e-lucro-trabalho-degradante-na-construcao-civil-e-a-producao-e-consumo-da-cidade-neoliberal-ato-ii-e-iii/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Com base nesse artigo do Código Penal e nesse infográfico, pode-se afirmar:

- A) A quantidade de fiscalizações é proporcional ao número de trabalhadores em condição análoga à escravidão.
- B) A região Norte do Brasil concentrou o maior número de fiscalizações de trabalho escravo em 2014.
- C) O resgate de trabalhadores em condição análoga à escravidão se mostrou mais eficiente na região mais rica.
- D) O trabalho análogo à escravidão tanto do passado quanto do presente se restringe às áreas rurais.

QUESTÃO 24

Analise os dados a seguir.



O TEMPO. Belo Horizonte. Ano 21. Nº 7 630. 4 abr. 2017.

De acordo com os dados publicados pelo jornal *O Tempo*, assinale a alternativa que apresenta a avaliação **CORRETA**.

- A) As áreas relacionadas às finanças terão seus orçamentos ampliados, enquanto algumas áreas relacionadas às políticas sociais, como segurança alimentar e nutrição, e políticas para mulheres sofrerão redução.
- B) Considerando que, em termos de valores totais não haverá nenhum aumento de gastos por parte do governo, o orçamento apenas fez um deslocamento, priorizando setores que não foram contemplados em 2017.
- C) Dado que o governo enfrenta uma crise fiscal, este priorizou para 2018 o orçamento das finanças, responsável pelo pagamento da dívida pública, a fim de conseguir novos empréstimos para investimentos sociais em 2019.
- D) O pequeno aumento do orçamento para 2018 está vinculado à diminuição do consumo por parte da população, receosa do futuro, obrigando o Governo Federal a retirar recursos das áreas sociais para pagar suas dívidas.

QUESTÃO 25

O Supremo Tribunal Federal (STF) é o órgão de cúpula do Poder Judiciário brasileiro.

Sobre a formação do STF, é **correto** afirmar:

- A) A indicação e a aprovação dos juizes que irão compor o Tribunal é feita em caráter exclusivo pelo Presidente da República em exercício.
- B) A sua composição deve refletir e representar minimamente a distribuição social do país, considerando as características de gênero e etnia.
- C) Os deputados estaduais, na defesa dos interesses de seus estados, devem ser ouvidos pelos senadores antes de aprovar o candidato a juiz.
- D) Os juizes são escolhidos entre cidadãos com mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos, de notável saber jurídico e reputação ilibada.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PEB III (6º AO 9º ANO) – INGLÊS

INSTRUCTIONS: This test comprises fifteen questions taken from the text below. Read the text carefully and then mark the alternatives that answer the questions or complete the sentences presented after it.

The whole affair began so very quietly. When I wrote, that summer, and asked my friend Louise if she would come with me on a car trip to Provence, I had no idea that I might be issuing an invitation to danger. And when we arrived one afternoon, after a hot but leisurely journey, at the enchanting little walled city of Avignon, we felt in that mood of pleasant weariness mingled with anticipation which marks, I believe, the beginning of every normal holiday.

I even sang to myself as I put the car away, and when I found they had given me a room with a balcony. And when, later on, the cat jumped on to my balcony, there was still nothing to indicate that this was the beginning of the whole strange, uneasy, tangled business. Or rather, not the beginning, but my own cue, the point where I came in. And, though the part I was to play in the tragedy was to break and re-form the pattern of my whole life, yet it was a very minor part, little more than a walk on in the last act. For most of the play had been played already; there had been love and lust and revenge and fear and murder – all the blood-tragedy – and now the killer, with blood enough on his hands, was waiting in the wings for the lights to go up again, on the last kill that would bring the final curtain down.

Louise is tall and fair and plump, with long legs, a pleasant voice, and beautiful hands. She is an artist, has no temperament to speak of, and is unutterably and incurably lazy. Before my marriage to Johnny Selbourne, I had taught at the Alice Private School for Girls in the West Midlands. Louise was still Art Mistress there, and owed her continued health and sanity to the habit of removing herself out of the trouble zone.

When Louise had gone to her own room, I washed, changed into a white frock with a wide blue belt, and did my face and hair very slowly. It was still hot, and the late sun's rays fell obliquely across the balcony, through the half-opened shutter, in a shaft of copper-gold. Motionless, the shadows of the thin leaves traced a pattern across it as delicate and precise as a Chinese painting on silk, the image of the tree, brushed in like that by the sun, had a grace that the tree itself gave no hint of, for it was merely one of the nameless spindly affairs, parched and dust-laden, that struggled up towards the sky from their pots in the hotel out below.

The courtyard was empty: people were still resting, or changing, or, if they were the mad English, walking out in the afternoon sun. A white-painted trellis wall separated the court on one side from the street, and beyond it people, mules, cars, occasionally even buses, moved about their business up and down the narrow thoroughfare. But inside the vine-covered trellis it was very still and peaceful.

Then fate took a hand. The first cue I had of it was the violent shaking of the shadows on the balcony. Then the ginger cat shot on to my balcony and sent down on her assailant the look to end all looks, and sat calmly down to wash. From below a rush and a volley of barking explained everything.

Then came a crash, and the sound of running feet.

The courtyard, formerly so empty and peaceful, seemed all of a sudden remarkably full of a boy and a large, nondescript dog. The latter, with his earnest gaze still on the balcony, was leaping futilely up and down, pouring out rage, hatred and excitement, while the boy tried with one hand to catch and quell him and with the other to lift one of the tables which had been knocked on to its side. It was, luckily, not one of those which had been set for dinner.

The boy looked up and saw me. He straightened, pushed his hair back from his forehead, and grinned.

"My French isn't terribly good," I said. "Do you speak English?"

He looked immensely pleased.

"Well, as a matter of fact, I *am* English," he admitted. "My name's David," he said. "David Shelley."

Well, I was into the play.

I judged him to be about thirteen – who was lucky enough to be enjoying a holiday in the South of France.

Before I could speak again we were interrupted by a woman who came in through the vine-trellis, from the street. She was, I guessed, thirty-five. She was also blonde, tall, and quite the most beautiful woman I had ever seen. The simple cream dress she wore must have been one of Dior's favourite dreams, and the bill for it her husband's nightmare.

She did not see me at all, which again was perfectly natural. She paused a moment when she saw the boy and the dog, then came forward with a kind of eye-compelling glance which would have turned heads in Piccadilly on a wet Monday morning.

She paused and spoke. Her voice was pleasant, her English perfect, but her accent was that of a Frenchwoman.

"David."

No reply.

"Mon fils... "

Her son? He did not glance up. "Don't you know what time it is? Hurry up and change. It's nearly dinner time."

Without a word the boy went into the hotel, trailing a somewhat subdued dog after him on the end of a string. His mother stared after him for a moment, with an expression half puzzled, half exasperated. Then she gave a smiling little shrug of the shoulders and went into the hotel after the boy.

I picked my bag up and went downstairs for a drink.

STEWART, Mary. *Madam, will you talk?*. Hodder and Stoughton: Coronet Books, 1977, p. 5-14 (Edited).

QUESTÃO 26

The story is supposed to be about:

- A) a girl with his son.
- B) a play on a theatre.
- C) a summer holiday
- D) an afternoon on the beach.

QUESTÃO 27

The narrator is comparing the story she is about to tell to:

- A) a lifetime.
- B) a play.
- C) a school.
- D) a short story.

QUESTÃO 28

We, readers of the text, know that the narrator is a woman because:

- A) her friend Louise has a separate room in the hotel.
- B) she has a woman friend in her holiday trip.
- C) she says she had married a Johnny Selbourne.
- D) she talks about the role she will play in the tragedy.

QUESTÃO 29

The narrative shows that the narrator was expecting to:

- A) be mixed in a dangerous adventure.
- B) be an actor in a theatre play.
- C) have a very agreeable holiday trip.
- D) meet a French boy and his dog.

QUESTÃO 30

All adjectives below apply to the narrator's friend Louise, **EXCEPT**:

- A) artistic.
- B) fair and plump.
- C) hard working.
- D) long-legged.

QUESTÃO 31

According to the excerpt of the text, the story will include

- A) a killing.
- B) a theatre play.
- C) a flight
- D) a love story.

QUESTÃO 32

The narrator looked at the boy and thought:

- A) he should be able to control his unruly dog.
- B) he was about 13 years old and very lucky.
- C) he was very untidy in his dirty clothes.
- D) she would like to have a boy just like him.

QUESTÃO 33

The reason the blonde woman's dress, according to the narrator, was Dior's favourite dream and the bill the husband's nightmare is that:

- A) it had the colour to match the woman's hair.
- B) it was very beautiful and very expensive.
- C) the bill for it had not been paid yet.
- D) the woman wore it as a provocation to her husband.

QUESTÃO 34

Why did the narrator guess the blonde woman was French? Because:

- A) she recognized the woman's accent.
- B) she spoke to the boy in English.
- C) she wore a cream coloured dress.
- D) the woman was the boy's mother.

QUESTÃO 35

When the blonde woman came in, why didn't she see the narrator? Because:

- A) she had no eyes for her son and his dog.
- B) she was not interested in anything around her.
- C) she was very worried about dinner.
- D) the narrator was upstairs in the balcony.

QUESTÃO 36

"When Louise had gone to her own room, I washed, changed into a white frock with a wide blue belt, and did my face and hair very slowly."

In the sentence above, we can find many modifiers. Mark the alternative that does **NOT** represent a modifier in this context.

- A) Her own.
- B) When.
- C) White.
- D) With a wide blue belt.

QUESTÃO 37

In the sentence “Louise was still Art Mistress there”, found in the text, the particle **there** stands for:

- A) Alice Private School for Girls.
- B) Louise’s room in the hotel.
- C) the city of Avignon.
- D) the hotel in Provence.

QUESTÃO 38

Mark the alternative in which the word is **NOT** formed with a suffix:

- A) balcony.
- B) formerly.
- C) obliquely.
- D) quietly.

QUESTÃO 39

When I wrote, that summer, and asked my friend Louise if she would come with me on a car trip to Provence, [...]

To reproduce the dialogue shown in the sentence above, found in the beginning of the text, we will have:

- A) I asked my friend Louise in a letter which summer she would like to come to Provence with me on a car trip.
- B) Last summer I wrote to my friend Louise and asked: “Will you come with me on a car trip to Provence?”
- C) “Louise, last summer I went on a car trip to Provence. Would you come too?”
- D) “Would you come to me last summer to a car trip to Provence?” I asked Louise in a letter.

QUESTÃO 40

Mark the correct form for the reported speech of the sentence found in the text: “Well, as a matter of fact, I *am* English,” he admitted.

- A) He said that as a matter of fact he is English.
- B) He admitted that he was in fact English.
- C) He spoke of his English as a matter of fact.
- D) “I said I was English”, he admitted as a matter of fact.

FOLHA DE RESPOSTAS (RASCUNHO)

1	A	B	C	D	21	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	A	B	C	D	22	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	A	B	C	D	23	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	A	B	C	D	24	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	A	B	C	D	25	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	A	B	C	D	26	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	A	B	C	D	27	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	A	B	C	D	28	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	A	B	C	D	29	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	A	B	C	D	30	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A	B	C	D	31	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	A	B	C	D	32	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	A	B	C	D	33	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A	B	C	D	34	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A	B	C	D	35	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	A	B	C	D	36	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	A	B	C	D	37	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	A	B	C	D	38	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	A	B	C	D	39	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	A	B	C	D	40	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AO TRANSFERIR ESSAS MARCAÇÕES PARA A FOLHA DE RESPOSTAS,
OBSERVE AS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DADAS NA CAPA DA PROVA.

USE CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA.

**ATENÇÃO:
AGUARDE AUTORIZAÇÃO
PARA VIRAR O CADERNO DE PROVA.**